

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS

STREET POPULATION AND HARM REDUCTION STRATEGY

 10.36977/ercct.v21i2.347

Relato de Experiência

Francisco Valderban Pinheiro Montenegro¹

 <https://orcid.org/0000-0001-7218-8354>

Joel de Almeida Siqueira Junior²

 <http://orcid.org/0000-0002-2368-0446>

Jéssica Rodrigues Brito³

 <https://orcid.org/0000-0003-4104-4723>

Leandro Sobral de Lima⁴

 <https://orcid.org/0000-0002-1950-1804>

RESUMO

Neste estudo, abordamos as relações entre a população em situação de rua e o uso de substâncias psicoativas, na perspectiva da redução de danos. Objetivamos relatar a experiência da construção de um guia com recomendações para a redução de riscos e danos direcionado à população em situação de rua, elaborado por sujeitos assistidos pelo Centro de Referência à População em Situação de Rua (Centro POP), na cidade de Sobral, Ceará. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, de caráter descritivo, ancorado em uma abordagem qualitativa. Para efetuar a intervenção foram necessários recursos de papelaria e a distribuição de preservativos e folhetos informativos. A atividade ocorreu na segunda semana de fevereiro de 2020, contando com a participação de oito usuários. Como principais resultados são destacados o protagonismo dos participantes, a socialização das informações entre pares, bem como a produção e expressão de sentidos materializados no guia. Por fim, reiteramos a importância das estratégias de redução de danos na atenção à saúde das pessoas em situação de rua usuárias de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Redução de Danos. Pessoas em Situação de Rua. Drogas.



Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia

www.uvanet.br/essentia

Recebido em: 22/05/2020

Aprovado em: 09/12/2020

Autor para correspondência:

Francisco Valberdan Pinheiro Montenegro

Av. Dep. João Frederico Ferreira Gomes, 1018, Junco, Sobral, CE. CEP: 62030-262.

E-mail: tenegrodan@gmail.com



Copyright (c) 2020 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

¹Psicólogo. Residente Multiprofissional em Saúde Mental. Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia (ESP-VS). E-mail: tenegrodan@gmail.com

²Profissional de Educação Física. Mestrando em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: joelalmeida.ef@gmail.com

³Enfermeira. Residente Multiprofissional em Saúde Mental. Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia (ESP-VS). E-mail: jessbrito@hotmail.com

⁴Assistente Social. Mestrando em Serviço Social, Trabalho e Questão Social. Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: leandro_liima@hotmail.com

ABSTRACT

In this study we approach the relationships between the homeless population and the use of psychoactive substances in the perspective of harm reduction. We aim to report the experience of building a guide of recommendations for the reduction of risks and damages directed to the homeless population elaborated by homeless people assisted by the Centro de Referência à População em Situação de Rua (Centro POP), in the city of Sobral, Ceará. This is a descriptive experience study, based on a qualitative approach. To carry out the intervention, stationery resources and the distribution of information leaflets and condoms were necessary. The activity took place in the second week of February 2020, with the participation of eight users. As main results we highlight the protagonism of the participants, the socialization of information among peers, as well as the production and expression of meanings materialized in the guide. Finally, we reiterate the importance of harm reduction strategies in health care for people on the street who use psychoactive substances.

Keywords: Harm Reduction. Homeless People. Drugs.

INTRODUÇÃO

O social como campo da ação governamental emerge para minimizar o potencial disruptivo das contradições imanentes a um modo de produção que gera o aumento da riqueza proporcional a um aumento da miséria. Essa configuração do social origina uma série de discursos e práticas assistenciais direcionados a intervir no pauperismo por meio das populações que se encontravam às margens do processo produtivo, incluindo as pessoas que habitavam as ruas (SILVA, 2005). Atualmente, essa contradição encontra-se expressa, sobretudo, no aumento da exclusão social e na negação de direitos básicos como saúde, educação, moradia, lazer, trabalho e segurança, resultando em violentas consequências para a população em situação de rua (PSR).

Na sociedade contemporânea, particularmente nos centros urbanos, a população em situação de rua tem sido definida como um grupo populacional heterogêneo cujos integrantes têm em comum a inexistência de moradia convencional ou regular, a utilização de logradouros públicos (e, às vezes, áreas degradadas) como espaços de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite de forma ocasional ou em caráter de moradias provisórias (BRASIL, 2009).

Objetivando constituir políticas públicas destinadas a essa população, o Governo Federal brasileiro editou o Decreto 7.053/2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR), visando à construção de mecanismos sociais e institucionais capazes de promover programas e ações intersetoriais destinados à garantia de acesso aos bens públicos e à efetivação da cidadania (BRASIL, 2009).

A relação entre a população em situação de rua e as substâncias psicoativas tem sido tematizada a partir de diversos recortes em uma complexa rede de elementos que engloba discursos, práticas, instituições, enunciados científicos e leis, constituindo o que alguns estudos têm chamado de dispositivo das drogas (SILVA; HUNING, 2017; MONTENEGRO, 2018). Nessa perspectiva, as drogas, enquanto matérias moleculares, são objetos sociotécnicos que, embora possam ser distinguidos de acordo com as modalidades de uso (lícitos e ilícitos, classificação conforme as propriedades, farmacológicas, etc.), não comportam diferenças intrínsecas absolutas ou essenciais, mas apenas diferenças relacionais (VARGAS, 2008).

O uso abusivo de substâncias psicoativas aumentou de forma significativa a partir da segunda metade do século XX, configurando-se nas últimas décadas como um grave problema na agenda da saúde pública (OCCHINI; TEIXEIRA, 2006). O estudo que Siqueira Júnior (2019) realizou, com base nos dados da Secretaria de Direitos Humanos, Habitação e Assistência Social (SDHAS), constatou que na quase totalidade dos prontuários (ativos e inativos) do Centro de Referência à População em Situação de Rua (Centro POP) de Sobral constava o uso de álcool ou outras drogas.

A estratégia de redução de danos, por sua vez, situa o uso de drogas como uma questão de saúde pública, visando à elaboração de estratégias de cuidado mais próximas da realidade, juntamente com as pessoas que fazem uso/abuso de psicoativos. Ao adotar uma postura pragmática e ampliada, a redução de danos propõe noções de cuidado e autocuidado contextualizadas e compartilhadas, valorizando a autonomia das pessoas que fazem uso de substâncias. Consiste em ações que focam na identificação e minimização dos fatores de risco econômicos, sociais e de saúde e, ao mesmo tempo, buscam fomentar os fatores de proteção, cidadania e defesa da vida (ADAMY; SILVA, 2017).

Considerando esses apontamentos, o problema do uso abusivo de drogas pela população que vive nas ruas se mostra bastante complexo pela existência de diversos fatores que, somados, reforçam a situação de exclusão social e estigmatização dessa população marginalizada pela sociedade (TONDIM, 2013). Seguindo-se essa lógica, o desenvolvimento de atividades de redução de danos voltadas para esse público se torna fundamental na medida em que busca combater a estigmatização e o preconceito em relação à pessoa em situação de rua, tanto pela condição de estar na rua como pelo uso de substâncias psicoativas presentes no cotidiano de grande parte dessa população (DANTAS et al., 2014).

Partindo da problemática apresentada, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da construção de um guia com recomendações para a

redução de riscos e danos direcionado à população em situação de rua, elaborado por sujeitos assistidos pelo Centro POP, na cidade de Sobral, Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, de caráter descritivo, ancorado em uma abordagem qualitativa, que descreve uma intervenção realizada com os participantes do Grupo de Redução de Danos do Centro POP, na cidade de Sobral. Desde 2018, o Grupo de Redução de Danos desenvolve ações junto aos usuários do Centro POP; no entanto, no presente relato, focalizamos uma intervenção realizada em fevereiro de 2020, a qual objetivou construir um guia com recomendações para a prevenção e redução de riscos direcionado às pessoas em situação de rua.

As atividades do Grupo de Redução de Danos resultaram da articulação intersetorial entre a rede de saúde e a rede de assistência social do município. Com o apoio dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental (RMSM), o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-AD) e o Centro POP, implantaram o grupo visando à promoção da saúde entre a população em situação de rua usuária de substâncias psicoativas. Assim como as demais ações que ocorriam nos encontros semanais do grupo, a temática da intervenção que descreveremos buscou conjugar as sugestões dos participantes com a realidade das condições de vida e saúde experimentadas pela população em situação de rua.

Para concretizar a intervenção, após sondar o interesse dos participantes, efetuamos o planejamento da atividade com o apoio das equipes dos dois serviços. A construção dessa proposta de intervenção exigiu uma leitura prévia sobre os aspectos teóricos, técnicos e assistenciais da estratégia de redução de danos, com ênfase nas especificidades do atendimento à população em situação de rua. À época dessa intervenção, a aproximação com os usuários já havia se estabelecido nos encontros anteriores.

Para a construção do *Guia de redução de danos para a população em situação de rua*, utilizamos materiais como cartolinas, folhas de papel ofício, cola branca, pincéis, recortes de revistas, folhetos informativos e tinta guache. Além dos materiais utilizados na atividade em si, levamos folhetos informativos e preservativos (femininos e masculinos), que foram distribuídos ao final do evento. O espaço utilizado foi a sala de reuniões cedida pelo Centro POP. Atuaram como facilitadores da atividade dois residentes multiprofissionais em saúde mental. Contamos ainda com o suporte de um dos técnicos da equipe do Centro POP.

DESENVOLVIMENTO

A oficina de construção do guia de redução de danos ocorreu como parte das atividades do Grupo de Redução de Danos, realizado uma vez por semana nas dependências do Centro POP, que se trata de um dos serviços de referência do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e fornece atendimento à PSR, oferecendo escuta qualificada, abordagens de rua e serviços essenciais, além da articulação intersetorial para garantir o acesso às demais políticas públicas (BRASIL, 2009).

Os encontros duravam não mais que uma hora e meia, em respeito ao tempo dos participantes que precisavam voltar aos seus afazeres na rua. Segundo costumavam nos relatar, muitos tinham trabalhos informais no bairro Centro e arredores. Participavam do grupo uma média de seis a dez usuários por encontro. Embora uma maioria de 77% dos usuários do Centro POP Sobral fosse composta por homens adultos (SIQUEIRA JÚNIOR, 2020), o grupo apresentava um perfil bastante heterogêneo de participantes, composto por pessoas identificadas com ambos os gêneros (feminino e masculino), de diferentes faixas etárias. Além disso, é preciso ressaltar a expressiva rotatividade dos participantes.

As ações de redução de danos no Centro POP surgiram em função da expressiva demanda relacionada ao uso de substâncias psicoativas presente na realidade do serviço. Alguns frequentadores do grupo, por exemplo, também faziam acompanhamento no CAPS-AD. Nesse cenário, por meio do uso de metodologias ativas (SABINO et al., 2016), as intervenções buscavam promover a saúde entre os usuários de forma contextualizada.

Ao longo dos encontros, a redução dos riscos e danos associados ao uso de substâncias era abordada em linguagem clara, por meio de jogos, dinâmicas de grupo, desenhos, colagens e rodas de conversa. Nesses momentos, também foram abordados temas transversais em saúde como sexualidade, saúde mental, prevenção ao câncer de mama e câncer de próstata, valorização da vida, etc. Em um desses encontros, aproveitando a proximidade das festas de carnaval, realizamos a oficina para a construção de um guia com estratégias de redução de danos direcionado à população em situação de rua, livremente elaborado pelos participantes.

A oficina durou aproximadamente uma hora e meia e ocorreu na segunda semana de fevereiro de 2020. A data foi escolhida considerando a proximidade com o feriado de carnaval, o qual é historicamente marcado por seus eventos de rua, nos quais há significativa disponibilidade e consumo de drogas (PICOLOTTO et al., 2010). Além disso, o período também é marcado pela realização das campanhas de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e ao uso de drogas, preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS)

e Secretarias de Saúde. Diferentemente das tradicionais campanhas de prevenção e promoção da saúde realizadas durante o carnaval (em que a informação circula de modo vertical), nossa abordagem consistiu em oportunizar a socialização das estratégias de redução de danos entre os pares.

No momento dessa atividade, estavam presentes oito participantes, dos quais a maioria já havia participado de ao menos um encontro anteriormente. De início, após dispor todo o material sobre uma mesa, pedimos aos participantes que se aproximassem formando um círculo. Conversamos brevemente com os participantes sobre a relação entre as festividades do feriado que se aproximava e o consumo de drogas. Após ouvir as suas percepções sobre o tema, inspirados nos fanzines com dicas de redução de danos produzidos pela equipe do Núcleo de Estudos sobre Drogas (NUCED, 2017) da Universidade Federal do Ceará (UFC), explicamos aos participantes a proposta de construir um artefato que reunisse os seus entendimentos e experiências com relação às estratégias de redução de danos. Para tanto, lançamos a seguinte pergunta geradora: Quais dicas de redução de danos você daria para uma pessoa em situação de rua?

Inicialmente, a pergunta foi recebida com bastante atenção, mas foi acompanhada de certo estranhamento também. Em tom jocoso, alguns participantes questionaram o que poderiam falar sobre isso, pois estavam na posição de usuários. No entanto, quando argumentamos a importância das experiências singulares para as estratégias de redução de danos, houve uma adesão geral. Reconhecer a estratégia de redução de danos enquanto diretriz de trabalho com pessoas que usam drogas implica justamente em um acompanhamento que contemple os modos de vida singulares de cada sujeito, por meio de linhas e fluxos para além dos serviços de saúde (ADAMY; SILVA, 2017).

Os participantes optaram por fazer composições individuais que seriam compartilhadas com o grupo e incorporadas ao guia no final da atividade. A relação com a droga adquiria feições distintas em cada folha de papel. Representações polissêmicas que associavam as substâncias ao prazer, perigo, diversão, dependência e rua. A multiplicidade de elementos selecionados pelos participantes para a fabricação do guia trouxe figuras habituais como a ingestão de água, o uso de preservativos, o consumo de alimentos, a higiene de insumos, etc.

Por outro lado, notamos a existência de aspectos específicos da experiência de habitar a rua, dentre eles o desafio de garantir o acesso a um copo de água ou lavar as mãos, a depender das circunstâncias. É nesse sentido que a redução de danos propõe uma abordagem realista que, fundamentada nos Direitos Humanos, não exige a abstinência e nem estabelece a diminuição do consumo como condição de acesso ao cuidado

(ADAMY; SILVA, 2017). Assim, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e o histórico das políticas brasileiras de atenção integral à saúde dos usuários de álcool e outras drogas (BRASIL, 2003), essas estratégias buscam oferecer o suporte social por meio da redução dos riscos e danos sociais e à saúde.

Entre os recortes, as colagens, os desenhos e as escritas no papel, a palavra também circulava de boca em boca. Espontaneamente os participantes evocaram a memória de suas experiências com o uso de drogas para compartilhar em grupo. Eram narradas situações críticas de consumo abusivo que, muitas vezes, eram seguidas de reflexões sobre as estratégias possíveis para mitigar os danos em situações semelhantes. Uma vez socializadas, as narrativas fomentaram discussões sobre o que os participantes consideravam como riscos, danos e limites na relação com a substância. A despeito do crivo moral proibicionista, os usuários fabricavam as próprias noções de risco e dano com base nas experiências singulares a que cada um já havia se exposto na rua.

O protagonismo narrativo assumido pelos participantes na construção do guia converge para o compromisso ético da estratégia de redução de danos e da Reforma Psiquiátrica brasileira, no que diz respeito ao exercício da autonomia como base da assistência em saúde mental (ADAMY; SILVA, 2017). Conforme os relatos dos participantes sobre o uso de substâncias e a vida na rua, essa autonomia, contudo, não pode ser entendida no sentido da autodeterminação absoluta. Na voz de nossos participantes, a droga aparecia condicionada a diversos fatores como a fome, o dinheiro, a oportunidade e a sociabilidade. Frente a essa realidade, a redução de danos considera a saúde como produção e determinação social, convergindo para a posição ética proposta pela Saúde Coletiva (ADAMY; SILVA, 2017).

Em tom crítico, ao explicar a sua colagem, um dos participantes nos contou e confrontou com a dura realidade das dificuldades de levar a cabo as estratégias de redução de danos, apesar de sua baixa exigência, em tese. Seja em função das privações materiais ou pelos fluxos cotidianos próprios a esse modo de vida, a vida na rua, reduzir os riscos e danos constantes é um desafio. No entanto, ponderou o mesmo usuário, em seguida, ao lembrar que beber água, usar o preservativo ou trocar a lata pelo cachimbo pode ser um ganho. Essa percepção parece encontrar eco nas composições de outros participantes que fizeram referências ao autocuidado como forma de proteção em situações de uso abusivo.

Como resultados dessa intervenção, destacamos o protagonismo dos participantes na construção de estratégias singulares e contextualizadas para a redução de danos entre a população em situação de rua. As composições reuniam tanto informações disseminadas nos encontros anteriores, quanto os macetes e as

terminologias específicas da vida na rua, demonstrando assim a capacidade de (re) apropriação e de tradução das estratégias que compunham nossa abordagem, para os códigos de seu cotidiano. Nesse aspecto, a linguagem é primordial, já que os usuários afirmaram que se sentiam mais à vontade, pois falávamos em linguagem acessível.

A intervenção também possibilitou compreender a produção de sentidos sobre a relação dos participantes com as substâncias. Nas composições visuais resultantes da atividade, a relação com a droga aparecia como mais um termo na complexa trama das relações que constituem os modos de viver na rua. As dicas sobre o uso da camisinha, por exemplo, dividiam a folha com figuras de lugares, objetos ou pessoas, que diziam algo sobre a trajetória de quem as pregou no papel. As recomendações feitas pelos participantes ratificam a amplitude da redução de danos, que vai além da simples redução do consumo de drogas, mas pode ser, por exemplo, usar um calçado fechado para prevenir ferimentos com o lixo deixado nas ruas pelos foliões após uma festa de carnaval.

Com a intervenção, observamos ainda a importância de ações contextualizadas e compatíveis com a realidade das pessoas. Por exemplo, ao contrário do que supõem as campanhas tradicionais de prevenção, nossos participantes nos mostraram que o carnaval não tem apenas sentido de diversão ou de uso abusivo de drogas, mas também de trabalho ou privação dele. Algumas produções informavam visual ou textualmente que, para a população de rua, as festas são também oportunidades de ganhar dinheiro trabalhando como flanelinhas e catando latinhas, dentre outras atividades. Ainda de acordo com os usuários, pode ser também a ocasião do prejuízo, quando a cidade na qual estão não tem programação carnavalesca e o movimento nas ruas cai.

Como resultado elementar, além das interações proporcionadas pela atividade (socialização de informações, construção e expressão de sentidos, educação popular em saúde, etc.), temos o próprio guia, que ficou exposto no Centro POP para que os demais usuários que passassem por lá, participando do grupo ou não, pudessem ter acesso a ele. Muito mais como um convite ou disparador da curiosidade sobre a redução de danos do que como uma cartilha prescritora de condutas.

CONCLUSÃO

A construção do Guia de redução de danos para a população em situação de rua se mostrou uma valiosa ferramenta de intervenção no enfrentamento ao problema do uso abusivo de substâncias entre essas pessoas. Obtivemos

respostas exitosas com o seu desenvolvimento, dentre as quais destacamos o protagonismo dos participantes no processo de identificação de estratégias para a redução dos danos associados ao consumo de drogas, bem como a produção, expressão e resignificação dos sentidos associados ao uso de substâncias no contexto da rua. Além disso, a fabricação de uma materialidade capaz de aglutinar as percepções e saberes do povo de rua em relação à estratégia de redução de danos no seu processo de saúde.

Nesse sentido, a socialização das informações sobre prevenção e promoção de saúde entre pares, proporcionada pela atividade descrita, contribuiu para a formação de sujeitos multiplicadores. Esse tipo de intervenção opera uma descentralização e uma capilarização das práticas de atenção à saúde. Assim, os pressupostos da Reforma Sanitária brasileira, que originaram o SUS, são transformados em prática não apenas no âmbito assistencial, mas como mudança cultural. No que se refere às origens da estratégia de redução de danos, concluímos que os usuários também podem ser redutores de danos.

Sublinhamos, ainda, a importância da ação intersetorial para garantir a assistência às pessoas em situação de rua. A perspectiva da setorialidade é insuficiente para contemplar a complexidade e a diversidade das demandas dessa população. Essa ação, no entanto, exige uma perspectiva ética capaz de enxergar os indivíduos em sua integralidade, desprendendo-os dos rótulos que lhes foram socialmente atribuídos. Olhar para a experiência do uso de substâncias de modo não patologizante permite desconstruir a cristalização que fixa as pessoas que consomem drogas na posição de doentes ou incapazes.

Historicamente, a temática das drogas esteve de forma secundária no processo de Reforma Psiquiátrica, pois foi pouco discutida na elaboração e implantação do modelo de atenção psicossocial. Com isso, a partir dessa lacuna temos observado o recrudescimento de modalidades de tratamento geradoras de exclusão. Nesse contexto, portanto, perspectivar a realidade das drogas enquanto um dispositivo composto por elementos heterogêneos, os quais estabelecem relações de saber e poder entre si, permite avançar na construção de modelos alternativos como as estratégias de redução de danos materializadas em ações como a que buscamos relatar aqui.

REFERÊNCIAS

- ADAMY, P.; SILVA, R. N. da. Redução de Danos e Linhas de Cuidado. In: TOROSSIAN, S. D.; TORRES, S.; KVELLER, D. B. (Orgs.). *Descriminalização do Cuidado: Políticas, Cenários e Experiências em Redução de Danos*. Porto Alegre: Rede Multicêntrica, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *A política do Ministério*

- da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas. Brasília: MS, 2003.
- BRASIL. Casa Civil. *Política nacional de inclusão social da população em situação de rua*. Brasília: Casa Civil, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm. Acesso em: 16 maio 2020.
- DANTAS, S.; CABRAL, B.; MORAES, M. Sentidos produzidos a partir de experiências de bad trip: drogas, prevenção e redução de danos. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 102, p. 539-550, jul.-set. 2014.
- MONTENEGRO, F. V. P. O dispositivo das drogas nas políticas públicas. *Rev. Polis Psique*, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 263-287, ago. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238152X2018000200013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 maio 2020.
- NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE DROGAS. *Fanzine Redução de Danos: Quem usa, não abusa. Quem não usa, não acusa*. Fortaleza: NUCED – UFC, 2017. Disponível em: <http://nuced.blogspot.com/p/fanzines.html>. Acesso em: 17 maio 2020.
- OCCHINI, M. F.; TEIXEIRA, M. G. Atendimento a pacientes dependentes de drogas: atuação conjunta do psicólogo e do psiquiatra. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 11, n. 2, p. 229-236, ago. 2006.
- PICOLOTTO, E. et al. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 645-654, maio 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232010000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 maio 2020.
- SABINO, G. F. C. et al. Do tradicional ao inovador: a lógica de redução de danos na experiência de docência no curso de atenção psicossocial aos usuários de álcool e outras drogas. *Pesqui. práct. psicossociais*, São João del-Rei, v. 11, n. 3, p. 693-701, dez. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180989082016000300013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 maio 2020.
- SILVA, R. N. da. *A invenção da psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- SILVA, W. V.; HUNING, S. M. Dispositivo das Drogas e governo da vida. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 29, e131525, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822017000100202&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 maio 2020.
- SIQUEIRA JÚNIOR, J. de A. *Redução de danos frente o uso problemático de Substâncias Psicoativas: experiência em grupo com Pessoas em Situação de Rua*. Trabalho de Conclusão de Residência. Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral, 2020.
- TONDIN, M. C.; BARROS NETA, M. A. P.; PASSOS, L. A. Consultório de rua: Intervenção ao uso de drogas com pessoas em situação de rua. *Rev. Educ. Públ.*, Cuiabá, v. 22, n. 49/2, p. 485-501, 2013.
- VARGAS, E. V. Fármacos e outros objetos sócio-técnicos: notas para uma genealogia das drogas. In: LABATE, B. C. e cols. *Drogas e cultura: novas perspectivas*. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 41-63.